

# PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA N.º 2 CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)		I UNIDADE: DEUS  SUBUNIDADE: O ENTENDIMENTO LIMITADO DO HOMEM ANTE A GRANDEZA DE DEUS.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Explicar por que não é possível definir Deus em sua totalidade.</li> <li>* Enumerar os recursos (artifícios mentais) para entender Deus dentro das nossas limitações.</li> </ul>	<p>* "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas." (5)</p> <p>* "Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior.</p> <p style="text-align: center;"><i>É imutável.</i> Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo, nenhuma estabilidade teriam.</p> <p style="text-align: center;"><i>É imaterial.</i> Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos de matéria.</p> <p style="text-align: center;"><i>É único.</i> Se muitos deuses houvesse, não teria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.</p> <p style="text-align: center;"><i>É onipotente.</i> Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso quanto Ele, que então não teria feito todas as coisas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula organizando a turma num grande círculo e colocar no centro, várias gravuras, retiradas de revistas ou cartões postais, que ilustrem a criação de Deus: o Universo, as estrelas, os mares, os rios, as florestas, desertos, os fenômenos da natureza etc.</li> <li>* Pedir aos jovens que escolham uma gravura e após analisá-la, digam o que representa e que tipo de sentimento lhes desperta.</li> <li>* Após o relato de todos, perguntar.                         <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Existe alguma dúvida sobre quem é o criador de todas as coisas aqui representadas?</i></li> <li>• <i>Nós podemos criar coisas semelhantes a estas?</i></li> <li>• <i>Como podemos então compreender Deus e acreditar em seu poder?</i></li> </ul> </li> <li>* Ouvir as respostas complementando-as com os itens da coluna de conteúdo e com as orientações do anexo 1, subsídios para o Evangelizador.</li> </ul>	<p>* Organizar-se em círculo, observando as gravuras espalhadas.</p> <p>* Escolher uma das gravuras colocadas no centro da sala, observá-la, descrevê-la e dizer que tipo de sentimento lhe desperta.</p> <p>* Responder às perguntas formuladas, procurando emitir com clareza sua opinião sobre o assunto.</p> <p>* Participar da exposição dialogada atento aos conceitos emitidos, fazendo ou respondendo perguntas.</p>
			<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Interrogatório.</li> <li>* Trabalho em grupo.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Gravuras de revistas.</li> <li>* Livros Textos.</li> <li>* Música.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS REALIZANDO AS ATIVIDADES PROPOSTAS, DISSEREM DE QUE MANEIRA PODEMOS DEFINIR A GRANDEZA DE DEUS, APESAR DAS NOSSAS LIMITAÇÕES E CORRELACIONAREM O CONHECIMENTO DOS SEUS ATRIBUTOS AO NOSSO PROCESSO EVOLUTIVO.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>As que não houvesse feito seria obra de outro Deus.</p> <p>É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da bondade de Deus." (6)</p> <p>* "Deus é o espírito de sabedoria, de Amor e de Vida, o Poder Infinito que governa o mundo." (4)</p> <p>* "(...) Embora não possamos compreender a natureza de Deus, está ao nosso alcance imediato senti-lo no íntimo do nosso ser (...) e devemos (...) Lhe agradecer pelo nosso existir e por tudo o que ele tem colocado ao nosso dispor, para facilitar a nossa ascensão espiritual. (16)</p>	<p>* A seguir, dividir a turma em grupos e propor um estudo, oferecendo-lhes como subsídio <i>O Livro dos Espíritos</i> para que consultem as questões de 10 a 13 e <i>A Gênese</i> para que discutam os itens de 3 a 6 do capítulo II, Deus.</p> <p>* Escrever no quadro de giz as perguntas abaixo para que sejam respondidas pelos grupos após o estudo e discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>É possível para nós definir a grandeza de Deus e compreender seus atributos?</i></li> <li>• <i>Que artifícios podemos usar para compreender a grandeza e a perfeição de Deus, apesar das nossas limitações?</i></li> <li>• <i>Compreender a grandeza de Deus e de sua obra nos ajuda a melhorar sentimentos e comportamentos? Como?</i></li> </ul> <p>* Pedir aos grupos que apresentem suas conclusões fazendo, inicialmente, uma síntese do texto lido e a seguir respondendo às perguntas.</p> <p>* Em seqüência o Evangelizador deverá fazer a integração dos assuntos, correlacionando as gravuras observadas, com os vários aspectos da Criação Divina estudados.</p> <p>* Fazer a fixação da aula ensinando a música <i>Que é Deus?</i> (Anexo 2) e encerrando assim o estudo.</p>	<p>* Organizar-se em grupos conforme as orientações, receber o material para estudo e realizar a tarefa proposta.</p> <p>* Procurar discutir com o seu grupo os conceitos contidos nos textos, para melhor compreender o pensamento dos Espíritos sobre o assunto, respondendo as questões propostas.</p> <p>* Refletir sobre essa questão dando uma interpretação pessoal, embasada na visão Espírita de Deus.</p> <p>* Apresentar as conclusões do estudo.</p> <p>* Participar da integração da aula, oferecendo sua contribuição.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p>	<p><b>Obs.:</b> Sempre que possível utilizar o texto diretamente da obra para acostumar os alunos à consulta e manuseio das obras básicas do Espiritismo.</p>

# ANEXO 1

I UNIDADE: DEUS

1º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 2

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

## DA NATUREZA DIVINA

8. — Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. *Para compreendê-lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito.* Mas, se não pode penetrar na essência de Deus, o homem, desde que aceite como premissa a sua existência, pode, pelo raciocínio, chegar a conhecer-lhe os atributos necessários, porquanto, vendo o que ele absolutamente não pode ser, sem deixar de ser Deus, deduz daí o que ele deve ser.

Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação. Esse o ponto de partida de todas as crenças religiosas e é por não se terem reportado a isso, como ao farol capaz de as orientar, que a maioria das religiões errou em seus dogmas. As que não atribuíram a Deus a onipotência imaginaram muitos deuses; as que não atribuíram soberana bondade fizeram dele um Deus cioso, colérico, parcial e vingativo.

9. — *Deus é a suprema e soberana inteligência.* É limitada a inteligência do homem, pois que não pode fazer, nem compreender tudo o que existe. A de Deus, abrangendo o infinito, tem que ser infinita. Se a supuséssemos limitada num ponto qualquer, poderíamos conceber outro ser mais inteligente, capaz de compreender e fazer o que o primeiro não faria e assim por diante, até ao infinito.

10. — *Deus é eterno,* isto é, não teve começo e não terá fim. Se tivesse tido princípio, houvera saído do nada. Ora, não sendo o nada coisa alguma, coisa nenhuma pode produzir. Ou, então, teria sido criado por outro ser anterior e, nesse caso, este ser é que seria Deus. Se lhe supuséssemos um começo ou fim, poderíamos conceber uma entidade existente antes dele e capaz de lhe sobreviver, e assim por diante, ao infinito. (1)

## A FORÇA E A MATÉRIA

(...) O problema da existência de Deus é primacial a todos. Nem por outro motivo é que, contra ele, se assestam as principais, as mais possantes baterias do Materialismo que nos propomos combater. Pretende-se provar, com a ciência positiva, a inexistência de Deus e que uma tal hipótese não passa de aberração da inteligência humana. Um grande número de homens sérios, convencidos do valor desses pretensos raciocínios científicos, enfileiraram-se ao redor desses inovadores recidivos, engrossando desmesuradamente as hostes materialistas, primeiro na Alemanha e depois na França, na Inglaterra, na Suíça e na própria Itália.

Ora, nós não tememos dizer que, mestres ou discípulos, quantos se apóiam em testemunhos da ciência experimental para concluir que Deus não existe, cometem a mais grave incoseqüência.

Acusando-os dessa erronia, haveremos de justificar-nos, ainda que os incriminados possam, sob outro prisma, ser considerados homens emitentes e respeitáveis. De resto, é mesmo em nome da ciência experimental que vimos combatê-los.

Deixamos de lado toda a ciência especulativa e colocamo-nos, exclusivamente, no mesmo terreno dos adversários.

Não pensamos com Demócrito que, vazar os olhos, para evitar as seduções do mundo exterior, seja o melhor meio de cultivar frutuosa e filosoficamente a Filosofia, e, muito pelo contrário, permanecemos firme na esfera da observação e da experiência.

Nessa posição, declaramos que por um lado não se prende imediatamente à existência de Deus, mas, por outro lado, desde que venhamos aplicar ao problema os atuais conhecimentos científicos, longe de conduzirem à negativa, afirmam eles a inteligência e sabedoria das leis da Natureza.

A elevação para Deus, mediante o estudo científico da Natureza, nos mantém em situação eqüidistante dos dois extremos, isto é: — dos que negam e dos que se permitem definir, simploriamente, a causa suprema como se houvessem sido admitidos ao seu Concelho. Assim, com as mesmas armas, combatemos duas potências opostas: — o materialismo e a ilusão religiosa. Pensamos que é igualmente falso e perigoso crer num Deus infantil, quanto negar uma causa primária.

Em vão se nos objetará não podermos afirmar a existência de uma entidade que não conhecemos. Precatemo-nos de presunções que tais. Certo, não conhecemos Deus, mas, sem embargo, sabemos que existe. Também não conhecemos a luz e sabemos que ela irradia das alturas celestes. Tão-pouco, conhecemos a vida e sabemos que ela se desdobra em esplendores na superfície da Terra.

“Longe estou de crer — dizia Goethe e Eckermann — que tenha uma exata noção do Ser supremo. Minhas opiniões, faladas ou escritas, resumem-se nisto: Deus é incompreensível e o homem não tem a seu respeito mais que uma noção vaga e aproximativa. De resto, toda a Natureza, e nós com ela, somos de tal modo penetrados pela Divindade que dela nos sustentamos, nela vivemos, respiramos, existimos. Sofremos ou gozamos em conformidade de leis eternas, perante as quais representamos um papel ativo e passivo ao mesmo tempo, quer o reconheçamos, quer não. A criança regala-se com o bolo, sem cogitar de quem o fêz, o pássaro belisca a cereja, sem imaginar como a mesma se formou. Que sabemos de Deus? E que significa, em suma, essa íntima intuição que temos de um Ser supremo? Ainda mesmo que, a

exemplo dos turcos, eu lhe desse cem nomes, ficaria infinitamente abaixo da verdade, tantos são os seus inumeráveis atributos... Como o Ente supremo, a que chamamos Deus, manifesta-se não só no homem como no âmbito de uma Natureza rica e potente quanto nos grandes acontecimentos mundiais, a idéia que dele se faz é, evidentemente, exígua."

A idéia que os antepassados formavam de Deus, em todas as épocas, sempre esteve de acordo com o grau de ciência sucessivamente adquirido pela Humanidade. Tal como o saber humano, essa idéia é variável e deve, necessariamente, progredir, pois, seja como for, cada uma das noções que constituem o patrimônio da inteligência deve seguir a par com o progresso geral, sob pena de ficar distanciada. (...) (2)

### FÍSICA

*18. Onde o ponto imediato de observação para que a Física reconheça a existência de Deus?*

— Desde o ponto inicial de suas observações, a Física é obrigada a reconhecer a existência de Deus em seus divinos atributos. Para demonstrar o sistema do mundo, o cientista não recorreu ao chamado "eixo imaginário"? Basta essa incógnita para que o homem seja conduzido a ilações mais altas, do domínio do transcendente.

*20. — Como poderemos compreender o éter?*

— Nos círculos científicos do planeta muito se tem falado do éter, sem que possa alguém fornecer uma imagem perfeita da sua realidade, nas convenções conhecidas.

E, de fato, o homem não pode imaginá-lo, dentro das percepções acanhadas da sua mente. Por nossa vez, não poderemos proporcionar a vós outros uma noção mais avançada, em vista da ausência de termos de analogia.

Se, como desencarnados, começamos a examiná-lo na sua essência profunda, para os homens da Terra o éter é quase uma abstração. De qualquer modo, porém, busquemos entendê-lo como fluido sagrado da vida, que se encontra em todo o cosmo; fluido essencial do Universo, que, em todas as direções, é o veículo do pensamento divino.

*21. — Pode a Física oferecer-nos elementos para apreciar o plano divino da evolução?*

— Também aí podereis observar a profunda beleza das leis universais. Ao sopro inteligente da vontade divina, condensa-se a matéria cósmica no organismo do Universo. Surgem as grandes massas das nebulosas e, em seguida, a família dos mundos, regendo-se em seus movimentos pelas leis do equilíbrio, dentro da atração, no corpo infinito do cosmo.

O ciclo da evolução apresenta aí um dos seus aspectos mais belos. Sob a diretriz divina, a matéria produz a força, a força gera o movimento, o movimento faz surgir o equilíbrio da atração e a atração se transforma em amor, identificando-se todos os planos da vida na mesma lei de unidade estabelecida no Universo pela sabedoria divina.

### BIOLOGIA

27. — *Como devemos compreender a Natureza?*

— A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem, envolvendo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos.

28. — *As manifestações de vida nos vários reinos da Natureza, abrangendo o homem, significam a expressão do Verbo Divino, em escala gradativa nos processos de aperfeiçoamento da Terra?*

— Sim, em todos os reinos da Natureza palpita a vibração de Deus, como o Verbo Divino da Criação Infinita; e, no quadro sem-fim do trabalho da experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagradas para vida imortal. (3)

### A IDÉIA DE DEUS

Não é tarefa fácil expressar pensamentos sobre a compreensão íntima que temos de Deus, porque nos arriscamos a pender ou para a ingenuidade pueril ou para a arrogância pretensiosa. A dificuldade está em que nós, em nossa pequenez relativa, não dispomos das qualificações intelectuais e dos elementos sensoriais e cognoscitivos para apreender a natureza do Criador do Universo. Seria o mesmo que pretender que um simples inseto entendesse a natureza humana. São barreiras que temporariamente se interpõem entre os diferentes planos evolutivos e que irão sendo transpostas ao longo dos evos.

A ciência humana não tem elementos para responder se os imensos obstáculos de natureza intelectual que existem em nós, seres humanos, à compreensão de Deus, serão transpostos algum dia. É necessário por isso uma ajuda do Alto. Esta tem vindo vez por outra por diferentes meios. Ela veio, por exemplo, através de "O Livro dos Espíritos", obra basilar da Revelação Espírita.

Nas Questões 10 e 11 dessa obra, os mentores espirituais afirmam, de forma clara e inequívoca, que aqueles obstáculos serão vencidos.

"10. *Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?*

— Não; falta-lhe para isso o sentido.

11. *Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?*

— Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá."

Significa que, enquanto não atingirmos esse estágio, enquanto estivermos imantados à influência do mundo material e, portanto, excessivamente voltados para as questões contingenciais que nos mantém acorrentados à esfera psíquica do nosso Orbe, a natureza de Deus continuará um mistério para os homens.

*"Deus, como Criador do  
Universo, é a verdade  
científica mais  
absolutamente indiscutível e  
que deve servir de premissa  
para todos os estudos,  
constatações e deduções."*

Fixemo-nos por ora nos atributos do Criador, admitidos por diversas religiões e seitas. Todos os teístas são unânimes em aceitá-los, porque negá-los implicaria contradição e irracionalidade, diante da cosmogonia moderna.

Deus é eterno, imaterial, imutável, onipotente, onisciente, onipresente, soberanamente justo e bom. Há logicidade em tais conceitos, mesmo sob a perspectiva das limitações humanas. Porém, no nosso íntimo, nas profundezas do nosso ser, somos dominados por uma sensação de perplexidade, perante a infinita grandiosidade deles. O apoio foge dos nossos pés e nos sentimos ínfimos, extasiados, humildes e por fim agradecidos, porque nos imbuímos da absoluta veracidade daqueles atributos.

Não podemos compreender e penetrar os arcanos e qualidades de Deus, mas também temos de admitir que as coisas não poderiam ser diferentes. Não conseguimos entender a Eternidade. Contudo, Deus como tal não pode deixar de ser eterno, incriado, princípio de tudo o que existe no Universo infinito, visto que se Ele tivesse tido princípio, isto é, ter sido criado, alguém o teria feito e esse alguém é que seria Deus. Ora, coisa alguma provém do nada, por mais que se multipliquem os sofismas e as filosofias herméticas e rebuscadas. O verdadeiro é singelo, e o duvidoso é alvo de esquemas e teorias complexas e às vezes rebuscadas.

O princípio da causalidade, isto é, o axioma segundo o qual *não existe efeito sem causa* estranhamente vem sendo contestado por algumas correntes filosóficas que se autodefinem como racionais e rigorosamente "científicas", pretendendo com tais expressões contrapor-se ao que consideram metafísico e místico-esotérico.

Por trás desse cientificismo, abriga-se o ateísmo, modismo cíclico e periódico em círculos acadêmicos e intelectuais. Na verdade, é fruto deletério da vaidade e do orgulho humanos.

Deus, como Criador do Universo, é a verdade científica mais absolutamente indiscutível e que deve servir de premissa para todos os estudos, constatações e deduções.

É incompreensível alguém, que se considere inteligente e racional, aceitar a idéia do aparecimento fortuito e casual do elemento material, assim denominada toda a matéria primordial do Cosmo. Ou então admitir que esse elemento sempre existiu, ninguém o criou, sendo perfeitamente dispensável, portanto, um demiurgo.

Resumindo de uma forma simples: Deus, o ente eterno e incriado, que sempre existiu e é a causa primária de todas as coisas, cria e sempre criou, pela ação de sua vontade, como eloqüentemente está expresso de forma poética nas páginas do *Gênesis*: "Faça-se a luz e a luz foi feita."

Mas este eterno criacionismo não se opõe ao evolucionismo, e nem o nega. Pelo contrário, criacionismo e evolucionismo associam-se e complementam-se. No fundo são a mesma coisa, porque Deus também cria através de leis eternas e imutáveis por Ele instituídas e que presidem todo o mecanismo evolutivo.

Entenda-se por evolucionismo todas as transformações que permanentemente e continuamente se processam na substância universal, dando origem a seres e coisas. Mas estas transformações nunca são casuais. Elas obedecem a programas, metas e objetivos em escala maior, traçados por Deus.

Assim sendo, Deus age e cria por ação da Sua vontade soberana e de Suas leis. Estas presidem toda a dinâmica do Universo, em permanente mudança e transformação. No macrocosmo e no microcosmo, a evolução reflete e espelha a presença imanente e transcendente do Criador, o Seu pensamento e Suas diretrizes.

Ao mesmo tempo em que Ele transcende ao Universo que criou, porque é externo e superior à Sua obra, não pode deixar de ser imanente a ela, isto é, estar compreendido na própria essência dela e nela residir. Este é aproximadamente o pensamento de Espinosa\*, o qual escreveu textualmente:

*"Tudo o que existe, existe em Deus, e sem Deus nada pode existir nem ser concebido (...) Tudo o que existe em Deus deve ser concebido por Deus, pelo que Deus é causa das coisas que nele existem (...) Fora de Deus não pode haver substância alguma, isto é, uma coisa que, fora de Deus, exista em*

(\*) — Filósofo de ascendência judaico-portuguesa, nascido em Amsterdam, na Holanda, e que viveu de 1632 a 1677.



*Deus (...) Por conseguinte, Deus é causa imanente de todas as coisas, e não causa transitiva”.*

Há quem tenha feito coincidir o pensamento de Espinosa, parcialmente aqui transcrito, com o Pantefismo, doutrina absurda que identifica Deus com o Universo e é aceita por algumas correntes filosófico-religiosas. Esta doutrina é, aliás, firmemente repudiada em “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, obra já citada anteriormente. Pode-se ler ali, no Capítulo I, Questão 14, o seguinte:

*“14. “Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?”*

— Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.”

Admitindo-se a imanência de Deus em relação à Sua obra, podemos entender as qualidades de onipresença e onisciência que Lhe atribuímos. A nossa parca inteligência nos conduz ao raciocínio de que se Ele está presente simultaneamente em *todos os recantos e parcelas do Universo* e tem conhecimento de *tudo o que se passa nele*, e de *todos os fenômenos* que ocorrem em sua infinita extensão, podemos então deduzir que Ele possui o atributo da imanência. Ou, raciocinando em sentido inverso, se admitirmos que Deus é imanente, podemos inferir então que Ele possui os atributos de onisciência e de onipresença.

Causa-nos grande impressão e até mesmo certa emoção, o meditarmos a respeito do problema da onisciência e onipresença divinas. Fantástico, sublime são adjetivos que ocorrem ao nosso pensamento nesses momentos de recolhimento e reflexão.

Estar Deus, o Criador, presente em tudo e ciente do que se passa simultaneamente em toda parte, não há nada de mais extraordinário.

Ele está, ao mesmo tempo, ali, na corola daquela flor no jardim, como acolá na expectoração doentia do transeunte, lançada na sarjeta. Em ambos os casos, fenômenos dinâmicos, presididos por leis eternas e universais, ocorrem na intimidade da matéria. A flor tenta atrair o inseto que participa do processo de reprodução e a secreção contém miríades de microorganismos patogênicos que procuram sobreviver e multiplicar-se à custa de brônquios e pulmões alheios.

*“Deus está presente na poderosa interação nuclear de cada átomo da matéria universal, bem como no intercâmbio de energia espiritual entre os que se amam. No sofrimento das criaturas humanas e nas criações espiritualizadas dos seres angélicos.”*

Mas Deus também está simultaneamente nas folhas em decomposição no húmus das florestas, na intimidade das máquinas industriais, na luz que chega a nós de estrelas distantes, nas rochas solitárias do solo lunar, nas entranhas de peixes carnívoros que habitam as profundezas abissais dos oceanos e no citoplasma celular de seres vivos de galáxias remotas.

Deus está presente ainda na poderosa interação nuclear de cada átomo da matéria universal, bem como no intercâmbio de energia espiritual entre os que se amam. No sofrimento das criaturas humanas e nas emoções espiritualizadas dos seres angélicos. Em tudo e em toda parte do Universo infinito, Deus tudo vê, tudo sabe, tudo dirige, tudo comanda.

Ao afirmarmos que Deus é imaterial, como o fizemos quando listamos Seus atributos, não queremos dizer que Ele é abstrato, irreal, destituído de substância. Porque evidentemente de alguma coisa o Criador haverá de ser "feito". Só que Ele, segundo pensamos, não é constituído de matéria, no sentido mais abrangente possível e imaginável. Isto é, o elemento material não faz parte da sua natureza e substância.

Existem no Universo dois elementos básicos e fundamentais: o material e o espiritual. O primeiro é fonte primária de tudo o que é material, em suas diversificadas apresentações, desde a matéria grosseira e ponderável, constituída por átomos e moléculas relativamente bem conhecidos da Ciência, passando por formas menos ponderáveis de alta frequência energética, como as ondas eletromagnéticas e os raios gama, até atingir estruturas mais sutis, imponderáveis e altamente especializadas. Estas últimas, já conhecidas de forma fragmentária desde a Antigüidade por correntes esotéricas, e admitidas por algumas religiões e tendências filosóficas modernas, vieram à luz, de forma explícita, através da Revelação Espírita. Apenas vislumbradas pelo meio científico tradicional, podem ser exemplificadas no perispírito ou corpo espiritual, no fluido vital e nas energias curativas e hipnóticas.

Em sua organização primitiva e não especializada, o elemento material pode ser chamado de "fluido cósmico universal", conforme o denominam Allan Kardec e as Entidades Superiores, nas obras básicas da Codificação Espírita.

O elemento espiritual, em contrapartida, do ponto de vista de sua estrutura e composição, ainda é um grande mistério para a ciência do nosso Mundo. Mas alguma coisa já se conhece a seu respeito.

Sabe-se, por exemplo, que os Espíritos ou almas dos homens, responsáveis por todos os seus atributos morais e intelectuais, são a individualização desse elemento.

Sabe-se que o elemento espiritual é antítese do elemento material. Este é passivo, inerte. Permanece eternamente imóvel, se uma força externa não

agir sobre ele. E esta força é sempre originária direta ou indiretamente do elemento espiritual. Portanto, conclui-se daí que todo o dinamismo do Universo e todas as transformações que nele se processam promanam da força motriz do elemento espiritual. Este é fonte de toda a inteligência universal que é atributo inalienável de todos os seres vivos existentes, em sua inesgotável variedade, nos diferentes quadrantes do Universo.

E Deus é espírito, em sua concepção mais pura e imaculada. Como tal, Ele é a Inteligência Suprema, limite para o qual tendem, mas *nunca* o alcançam, as inteligências relativas dos seres criados, através do infinito processo evolutivo.

Acima de tudo, Deus é amor, fonte de toda a bondade, justiça e misericórdia. O mal é transitório, fruto da imperfeição humana. Fazendo uso do livre-arbítrio que Ele concede às suas criaturas, os homens transgridem a lei universal do amor e, como conseqüência, advém a dor, o sofrimento e o mal.

Embora não possamos compreender a natureza de Deus, está ao nosso alcance imediato senti-Lo no íntimo do nosso ser, desde que nos despojemos da capa do orgulho e do manto da vaidade. Forçoso é que sejamos humildes perante Ele, reconheçamos nossa inferioridade e Lhe agradeçamos pelo nosso existir e por tudo o que Ele tem colocado ao nosso dispor, para facilitar a nossa ascensão espiritual.

Mas sobretudo que procuremos desenvolver a fraternidade e o amor ao próximo, condição número um da salvação, como afirmam os Evangelhos de Jesus. (4)

\* \* \*

## BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. Da Natureza Divina. In: . . . *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Cap. II. Itens 8-10, p. 56-57.
2. FLAMMARION, Camille. A força e a matéria. In: . . . *Deus na Natureza*. Trad. de Manuel Quintão. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987, p. 26-27.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, perg. 18, 20-21, 27-28, p. 30, 31, 32, 33, 34-35.
4. THIAGO, Paulo de Tarso S. A Idéia de Deus. In: . . . *Reformador*. Rio [de Janeiro]: FEB, Ano 111. Nº 1972. p. 10-12. Jul. 1993.

# ANEXO 2

I UNIDADE: DEUS  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
MÚSICA

## Que é Deus?

Letra e Música: Vilma de Macedo Souza - Rio de Janeiro - RJ

QUE É DEUS? DEUS É O CRI-A - DOR, CAU-SA PRI-  
-MA'-RIA DE TU-DO, NOS-SO PAI DEE-TER-NOA-MOR!  
NOS-SO PAI DEE-TER-NOA MOR! DEUS É E-TER-NO,  
NÃO TEM PRIN-CÍ-PIO E NÃO TE-RA' FIM. NÃO FOI CRI-A - DO,  
SEM-PRE-xis - TIU, SÓ DEUS É AS - BIM. É I - MU-TÁ-VEL,  
NUN-CA MU - DOU JA - MAIS MU - DA - RA'. DEUS FOI AS - SIM,  
DEUS É AS - SIM, É AS - SIM SE - RA'! QUE É DEUS? DEUS É  
O CRI - A - DOR, CAU-SA PRI - MA'-RIA DE TU - DO, NOS-SO  
PAI DEE-TER-NOA-MOR! NOS-SO PAI DEE-TER-NOA-MOR!  
-MA-TE - RI - AL, SÓ ES - PÍ - RI - TO É - LE É.

E A - TRA - VÉS — DE SU - AS O - BRAS MOS - TRÃO QUE É.  
 DEUS — É Ú - NI - CO, MAIS NEM UM OU - TRO HA' DEÊ - XIS  
 - TIR. SÓ SEN - DO Ú - NI - CO, SU - A HAR - MO - NI - A, SE FAZ SEN - TIR!  
 QUE É DEUS? DEUS É O CRI - A - DOR, CAU - SA PRI - MA - RIA DE  
 TU - DO, NOS - SO PAI DEÊ - TER - NOA - MOR! NOS - SO PAI DEÊ -  
 - TER - NOA - MOR! JUS - TO É BOM, SO - BE - RA - NA - MEN - TE SÓ  
 MES - MO DEUS. É... O - NI - PO - TEN - TE FEZ Ú - NI - VER - SO  
 E MAIS A - TÉ! O - NI - S - CI - EN - TE, O TU - DO DE TU - DO  
 SEM - PRE SA - BE - RA'. O - NI - PRE - SEN - TE ES - TÁ A.  
 - QUI Ê EN TO - DO LU - GAR!

C F C }  
 Que é Deus? Deus é o Criador,  
 F C G G7 C } **ESTRIBILHO**  
 Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

G7 C  
 Deus é eterno, não tem princípio nem terá fim .

G7 F C  
 Não foi criado, sempre existiu, só Deus é assim.

G7 C  
 É imutável, nunca mudou, jamais mudará.

F Dm G7 C  
 Deus foi assim, Deus é assim e assim será.

C F C }  
 Que é Deus? Deus é o Criador,  
 F C G G7 C } **ESTRIBILHO**  
 Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

G7 C  
 Imaterial, só espírito Ele é,

G7 F C  
 E através de Suas obras mostra o que é.

G7 C  
 Deus é único, mais nem um outro há de existir ,

F Dm G7 C  
 Só sendo único, Sua harmonia se faz sentir.

C F C }  
 Que é Deus? Deus é o Criador,  
 F C G G7 C } **ESTRIBILHO**  
 Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

G7 C  
 Justo e bom, soberanamente, só mesmo Deus é...

G7 F C  
 Onipotente, fez o Universo e mais até.

G7 C  
 Onisciente, o tudo de tudo sempre saberá,

F Dm G7 C  
 Onipresente, está aqui e em todo lugar.

C F C }  
 Que é Deus? Deus é o Criador,  
 F C G G7 C } **ESTRIBILHO**  
 Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

\* \* \*

Esta música consta do Relançamento da Apostila  
 de Música de 1984 com fitas demonstrativas.